

CIBERMANIA CHEGA ATÉ NÓS

*Lançada em 1969
pela Defesa dos
EUA, a rede
Internet conta já
com 20 milhões de
utilizadores em todo
o mundo, incluindo
o presidente Bill
Clinton*

Por JOÃO RAMOS

Se quiser fazer chegar a Bill Clinton a l g u m a mensagem importante sobre política americana na Bósnia ou sobre qualquer outro assunto que considere pertinente, não hesite: compre um computador pessoal e um *modem* e inscreva-se num ponto de acesso à rede Internet. Depois, aprenda um mínimo de “navegação” no “ciberespaço” da Internet, escreva a mensagem e envie-a para a Casa Branca, para o respectivo endereço do correio electrónico: “*president@whitehouse.com*.” E sinta como é reconfortante fazer parte da Aldeia Global.

Não se pense que esta possibilidade é tão tresloucada como pode parecer à primeira vista. Os novos inquilinos da Casa Branca são mesmo fãs da rede Internet, com especial destaque para o vice-presidente Al Gore, que ainda recentemente respondeu através de um teclado de computador a questões que cidadãos de todo o mundo lhe colocaram durante quase uma hora.

Considerada a precursora do estratégico projecto das auto-estradas da informação, que o governo norte-americano se encontra fortemente empenhado em promover, a rede Internet, para além en-

(*shareware* ou *public domain*) ou ainda consultar bases de dados.

Com este impulso da administração Clinton, a rede Internet não é mais uma dirigida apenas às universidades ou aos organismos científicos, tal como vinha acontecendo desde que foi lançada em 1969 pelo Departamento de Defesa norte-americano. Actualmente, a “cibermania” pela rede está também a estender-se às empresas e aos particulares dos quatro cantos do mundo. Por exemplo, estudantes ou pequenas empresas em locais recônditos do globo podem ter acesso, com um custo mínimo, a informação valiosa só possível encontrar nas bibliotecas das grandes cidades, ou obter as notícias publicadas nos grandes jornais internacionais logo após a sua publicação.

O número de utilizadores da Internet se é o seu ponto forte, é ao mesmo tempo a sua debilidade. É que um tal número de utentes

viar mensagens por correio electrónico entre os 20 milhões de aderentes em todo o mundo — um número que não pára de aumentar —, permite participar em conferências e debates mediados por computador, consultar *online* bases de dados em qualquer parte do mundo, ter acesso a *software* gratuito



*LegátheuX Martins,
director do grupo português
de utilizadores Unix:
"Facultamos o acesso
a 2500 bulletin boards
da rede Internet"*

O volume de informação é colossal

a enviar mensagens (cerca de 20 milhões) tem causado alguns atrasos. Por esta razão: a Internet não é uma simples rede, mas um conjunto de redes geridas separadamente.

Para o efeito o governo norte-americano tem vindo a realizar investimentos na infra-estrutura da rede — concentradores e computadores centrais — para que a informação possa circular à escala mundial sem constrangimentos geográficos no acesso, apesar da explosiva adesão (fala-se em 1 milhão de pedidos por mês).

Por outro lado, este crescimento explosivo também traz alguns problemas de segurança. Há sempre a hipótese, ainda que remota, de aparecerem *hackers* e vírus na rede. “Os potenciais utilizadores da Internet devem ser prudentes”, recomenda Daniel Dern, autor do livro *The Internet Guide for New Users*.

Embora não seja desconhecida em Portugal, especialmente nos meios académicos, o interesse pela Internet também está a chegar às empresas e a particulares. Na verdade, não era fácil alargar muito o círculo de adesões à Internet, porque o Portuguese Unix Users Group (PUUG), associação sem fins lucrativos para a área dos sistemas abertos, só a partir de Fevereiro passou a oferecer essa possibilidade

ao cidadão comum. Para tal, o candidato a utilizador da Internet terá de fazer-se “sócio associado” do PUUG (fica sem os privilégios dos associados normais) e pagar 5 mil escudos por mês, que incluem dez horas de ligação. “Não exploramos comercialmente o acesso à Internet, porque não é esse o objectivo da nossa associação”, refere Legatheaux Martins, presidente da comissão executiva. No entanto, já existem cerca de 50 adesões à Internet. O PUUG faz parte da EuOpen — European Forum for Open Systems, um organismo que dispõe da rede EuNet, que por sua vez está ligada à Internet. “Para além de permitir receber correio electrónico de todo o mundo, o PUUG faculta o acesso a 2500 *bulletin boards* da Internet”, sublinha.

Entretanto, também o Centro de Computação Gráfica (CCG), organismo associado à Universidade de Coimbra, anunciou que vai passar a disponibilizar o acesso à Internet. O principal objectivo é servir as PME portuguesas (veja caixa).

Para um neófito, os primeiros contactos com a Internet podem ser comparados a quem visita uma cidade como Pequim e não conhece lá ninguém nem sabe uma única palavra de chinês. Pode não ser imprescindível, para sobreviver, falar um pouco de chinês. Mas que dá muito jeito, ninguém o pode negar.

Oportunidade para as PME

Depois de muitos anos a ser utilizada apenas nos meios técnicos e académicos, a Internet está a ter um número cada vez maior de adesões entre as PME, por ser a forma mais barata e eficaz de enviar mensagens de negócio quando a rapidez e a segurança não são problemas críticos. A própria União Europeia (UE) começou a despertar para o assunto ao verificar que será possível dinamizar os negócios das PME europeias das regiões mais desfavorecidas. Para o efeito, lançou o projecto Wise, que conta com a participação portuguesa através do Centro de Computação Gráfica (CCG), uma associação ligada à Universidade de Coimbra. Para além de passar a ser, já este mês, mais um ponto de acesso à Internet espe-

cialmente dirigido às PME portuguesas e espanholas, o CCG está a desenvolver uma “ferramenta” de hipertexto/hipermédia (técnica que permite associar texto e imagens), como forma de tornar o acesso à Internet mais “amigável” aos utentes.

Tudo indica que o interesse da UE pela Internet não se ficará por este programa, dotado de recursos financeiros limitados (350 mil ecus) e uma duração de apenas 12 meses. Adivinha-se que o próximo objectivo comunitário será o aumento da configuração das infra-estruturas para facilitar, quer o acesso às fontes de informação da UE no Luxemburgo e em Bruxelas, quer à formação de consórcios internacionais de PME para projectos e negócios.



O cidadão português já tem acesso à rede internacional. Para tal, basta-lhe pagar 5 mil escudos por mês, dando-lhe direito a dez horas de ligação

Por isso, é recomendável que o iniciado do "ciberespaço" tenha alguns conhecimentos técnicos (preferencialmente do sistema Unix), bem como alguma prática e consulta de bases de dados. No entanto, os *interfaces* tendem a simplificar-se e já podem ser utilizados PC e Macintosh. O PUUG já oferece três programas de navegação e o CCG (veja caixa) encontra-se a desenvolver uma "ferramenta" de hipertexto.

Ultrapassado o choque inicial, o mínimo que se pede ao iniciado é tempo e persistência, porque a Internet, além de estar muito longe de ser "amigável", tem um volume de informação incomensurável. Ter a noção exacta do tipo de informação pretendida e onde encontrá-la é fundamental. Para evitar que o utilizador se perca, é conveniente ter sempre à mão um bom manual de utilização da Internet. Eis alguns dos mais conhecidos:

The Internet Companion, de Tracy LaQuey e Jeanne C. Ryer, Editora Addison Wesley;

The Internet Guide for New Users, de Daniel P. Dern, editado pela McGraw-Hill;

Connecting to the Internet, de Susan Estrada, publicado pela O'Reilly & Associates;

Zen and the Art of the Internet: A Beginners Guide to the Internet, de Brendan Kehoe, Editora Pentinco-Hall;

The Whole Internet User's Guide and Catalog, de Ed Krol, Editora O'Reilly & Associates. Esta obra é considerada a grande bíblia da Internet.

O futuro utilizador da Rede Internet não necessita de um grande investimento. Para além de um computador pessoal, precisa de ter uma linha telefónica, um *modem* e um programa de comunicações. De acordo com os especialistas, é neste último que as maiores dificuldades se levantam ao iniciado, não só porque existe uma grande variedade, como muitas vezes não são fáceis de utilizar. Se o problema for económico, também existe a possibilidade de utilizar programas *public domain*. Mas se existirem grandes dificuldades de parametrizar o *software* de comunicações, o PUUG está em condições de, mediante pagamento, assegurar o serviço. Decida-se. Os milhões de utilizadores da Internet estão ávidos da sua companhia. ●